

## Introdução e Informação para os Utilizadores

O "Manual Ability Classification System" MACS Sistema de Classificação das Capacidades de Manipulação (SCCM) descreve o modo como as crianças com Paralisia Cerebral (PC) usam as mãos para manipular objectos nas actividades de vida diária. O MACS (SCCM) considera cinco níveis. Os níveis são baseados na capacidade da criança iniciar e realizar por si própria a manipulação dos objectos e na necessidade de assistência ou adaptações para desenvolver as actividades de manipulação na vida diária. O folheto do MACS (SCCM) descreve também as diferenças entre os diversos níveis, para tornar mais fácil determinar qual o nível que melhor corresponde às capacidades da criança na manipulação dos objectos.

Os objectos referidos são os que são relevantes e apropriados à idade da criança, usados nas tarefas da vida diária tais como: comer, vestir-se, brincar, desenhar ou escrever. Estes objectos são os de uso corrente. Os objectos utilizados em tarefas mais diferenciadas que requerem competências específicas, tais como tocar um instrumento, não estão incluídos nesta avaliação.

Quando atribuir o nível da criança no MACS (SCCM), escolha o que melhor descreve a sua capacidade de realização nos vários contextos: em casa, na escola e na comunidade. A motivação da criança e o seu nível cognitivo afectam também a sua capacidade de manipulação dos objectos e consequentemente influenciam o nível do MACS (SCCM). Para obter informação sobre o modo como a criança manipula os vários objectos do dia a dia é necessário que a avaliação seja feita por quem conheça bem a criança. O MACS (SCCM) tem como objectivo classificar o que a criança consegue realizar no seu dia a dia (o seu "desempenho") e não a sua melhor realização em situações específicas de teste (a sua "capacidade").

O MACS (SCCM) é uma descrição funcional que pode ser usada como complemento do diagnóstico da paralisia cerebral e dos seus subtipos. O MACS (SCCM) avalia a capacidade global da criança na manipulação dos objectos do dia a dia, e não a função de cada uma das mãos em separado ou a qualidade do movimento, como por exemplo da preensão. O MACS (SCCM) não avalia a diferença funcional entre cada mão; avalia de preferência o modo como a criança manipula os objectos apropriados à idade. O MACS (SCCM) não tem como objectivo explicar os mecanismos que estão na base da perturbação da manipulação.

O MACS (SCCM) pode ser usado em idades dos 4-18 anos, mas algumas diferenças devem ser consideradas relativamente à idade. Naturalmente há uma diferença entre os objectos que uma criança de 4 anos é capaz de manipular, e os que um jovem adolescente manipula. O mesmo se aplica em relação à autonomia – uma criança pequena necessita de maior ajuda e supervisão do que uma criança mais velha.

O MACS (SCCM) abrange todo o espectro das limitações funcionais das crianças com o diagnóstico de paralisia cerebral, incluindo todos os tipos clínicos e subtipos. Alguns subtipos podem enquadrar-se em todos os níveis do MACS (SCCM), tal como acontece na PC espástica bilateral, enquanto que outros se enquadram só em alguns níveis, tais como a PC espástica unilateral. O nível I inclui crianças com pequenas limitações, enquanto que as crianças de nível IV e V, têm graves limitações funcionais. Se o MACS (SCCM) fosse aplicado a crianças com desenvolvimento normal teríamos que incluir um nível "0" (na prática não existe nível "0").

Contudo, cada nível inclui crianças com funções relativamente variadas. É pouco provável que o MACS (SCCM) seja sensível a mudanças após uma intervenção; há toda a probabilidade de os níveis do MACS (SCCM) permanecerem estáveis ao longo do tempo.

Os cinco níveis no MACS (SCCM) constituem uma escala numérica, o que significa que os níveis são "ordenados", mas que as diferenças entre os níveis não são necessariamente iguais nem que, as crianças com paralisia cerebral sejam igualmente distribuídas pelos cinco níveis.



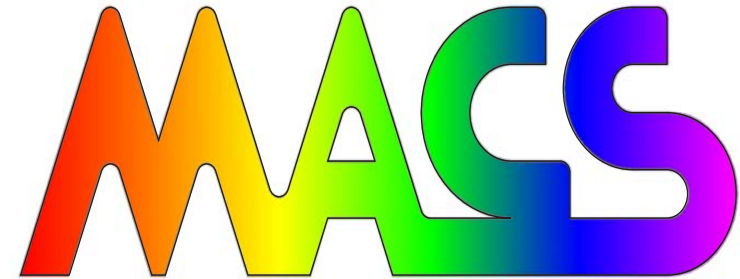
**Tradutores:** MG Andrada; D Virella; E Calado; R Gouveia; J Alvarelhão; T Folha

Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral  
Instituto Científico de Formação e Investigação

Avª Rainha Dª Amélia – 1600-676 Lisboa / Portugal - Telef. 21 752 50 16 - Fax 21 757 23 02 E-mail: [direccao@fappc.pt](mailto:direccao@fappc.pt)

Website: [www.fappc.pt](http://www.fappc.pt)

Eliasson AC, Krumlinde Sundholm L, Rösblad B, Beckung E, Arner M, Öhrvall AM, Rosenbaum P. The Manual Ability Classification System (MACS) for children with cerebral palsy: scale development and evidence of validity and reliability *Developmental Medicine and Child Neurology* 2006 48:549-554 [www.macs.nu](http://www.macs.nu)



## Manual Ability Classification System for Children with Cerebral Palsy

## Sistema de Classificação das Capacidades de Manipulação (SCCM) 4-18 anos Março 2005

**O MACS (SCCM) classifica o modo como as crianças com paralisia cerebral usam as mãos para manipular objectos nas actividades de vida diária.**

- O MACS (SCCM) descreve o modo como a criança usa habitualmente as mãos para manipular objectos em casa, na escola e na comunidade (o que a criança faz) e não o que se sabe ser a sua melhor capacidade.
- Para podermos avaliar o modo como a criança manipula os objectos nas actividades de vida diária é necessário obter informação de quem conheça bem a criança, em vez de a avaliar através de um teste específico.
- Os objectos que a criança manipula devem ser os adequados à sua idade
- O MACS (SCCM) classifica a capacidade global da criança para manipular os objectos e não a função de cada uma das mãos em separado.



## O que necessita de saber para usar o MACS?

A competência da criança na manipulação dos objectos em relevantes actividades diárias, por exemplo: lúdicas e de lazer, comer e vestir-se .

Em que circunstâncias é que a criança é independente e em que medida necessita de apoio e adaptações?

- I. **Manipula os objectos facilmente e com sucesso.** Tem apenas limitações nas tarefas manuais que requerem rapidez e precisão. Contudo qualquer limitação da função manual não restringe a independência nas actividades da vida diária.
- II. **Manipula a maioria dos objectos mas com menor qualidade e/ou velocidade.** Algumas actividades podem ser evitadas ou só serem conseguidas com alguma dificuldade; podem ser utilizadas estratégias alternativas, mas a função manual não restringe geralmente a independência nas actividades da vida diária.
- III. **Manipula objectos com dificuldade.** Necessita de ajuda para preparar e/ou modificar a actividade. O desempenho é lento e tem sucesso limitado em relação à qualidade e quantidade. As actividades são efectuadas com autonomia mas só se forem preparadas ou com adaptações.
- IV. **Manipula uma selecção de objectos facilmente manipuláveis necessitando de adaptações.** Executa parte da actividade com esforço e sucesso limitado. Necessita de apoio contínuo e/ou equipamento adaptado mesmo para a realização parcial da actividade.
- V. **Não manipula objectos e tem limitações graves na realização de qualquer actividade, mesmo acções muito simples.** Requer assistência total.

### Distinção entre o Nível I e II

As crianças do Nível I podem ter limitações em manipular objectos muito pequenos, pesados ou frágeis, que exigem controlo da motricidade fina e coordenação eficiente das duas mãos. As limitações podem também envolver a realização de tarefas novas e pouco familiares. As crianças do Nível II fazem quase as mesmas tarefas do Nível I mas com menor qualidade ou mais lentidão. A diferença funcional entre as duas mãos pode determinar a eficácia da realização. As crianças do Nível II tentam geralmente simplificar a manipulação dos objectos, utilizando superfícies de apoio como suporte em vez de manipular os objectos com as duas mãos.

### Distinção entre o Nível II e III

As crianças do Nível II manipulam a maioria dos objectos, mas mais devagar ou com pior qualidade na realização. As crianças do Nível III, necessitam geralmente de ajuda para preparar uma actividade e/ou de adaptações do meio ambiente, uma vez que, as suas capacidades de agarrar ou manipular os objectos são limitadas. Não conseguem efectuar algumas actividades e a sua autonomia está dependente dos apoios do meio ambiente.

### Distinção entre o Nível III e IV

As crianças do Nível III podem realizar algumas actividades se estas forem preparadas e/ou com supervisão e levando muito tempo. As crianças de Nível IV necessitam de ajuda constante durante a actividade e participam com intenção apenas em parte da actividade.

### Distinção entre o Nível IV e V

As crianças do Nível IV realizam parte da actividade mas necessitam de ajuda continuamente. As crianças do Nível V podem no máximo participar com movimentos muito simples em situações especiais, por exemplo pressionando um botão simples, e ocasionalmente agarrar objectos muito simples.